

2005 vestibular nacional **UNICAMP**

Aptidão

Educação Artística

1. INTRODUÇÃO.

O curso de graduação em Educação Artística atinge interesses na área da pintura, gravura, desenho, história da arte, semiótica, fornecendo subsídios para a formação profissional artística e pedagógica.

O exame de aptidão é o veículo natural de avaliação em grupo; e dadas as possibilidades iguais oferecidas aos vestibulandos, nosso exame faz entrevistas individuais após as provas práticas, reforçando a avaliação e aumentando sensivelmente a qualidade da mesma. As provas são indispensáveis, pois possibilitam uma seleção imparcial e justa na escolha da nova turma.

2. PROGRAMA

As provas de aptidão para Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas, em número de três, constarão de:

I - História da Arte

A prova de História da Arte será dissertativa. São dois os grandes temas: arte européia da segunda metade do século XIX aos anos 60 do século XX, e arte no Brasil no século XX, também até a década de 60. Os temas tratados estarão restritos à pintura e à escultura.

O primeiro grupo engloba os seguintes itens:

- Impressionismo;
- Pós-Impressionismo;
- Expressionismo;
- Cubismo;
- Futurismo;
- Dadaísmo;
- Surrealismo;
- Bauhaus;
- Construtivismo;
- Abstrações;
- Arte Pop.

A arte no Brasil engloba, em linhas gerais, os seguintes itens:

- Semana de Arte Moderna;
- Modernismo nos anos 30 e 40;
- As Bienais e o surgimento das Abstrações;
- Arte Concreta e Neoconcreta;
- Abstração Informal;
- Arte Pop.

II – Desenho / Expressão Gráfica, Formas e Cores

Será avaliada a capacidade do candidato de compreender e representar graficamente formas, cores e volumes.

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:

- lápis preto ou lapiseira/grafites HB, 2B e 4B;
- caixa de lápis de cor aquarelável com 12 cores;
- compasso;
- estilete;
- régua e esquadros;
- tesoura;
- cola bastão.

III - Entrevistas

Apresentação obrigatória de porta-fólio.

Amostragem específica da produção e vivência na área das Artes Plásticas. Recomenda-se limitar as dimensões dos trabalhos apresentados a 70 X 50 cm. Trabalhos de maior dimensão poderão ser apresentados através de fotografias.

Indicações Bibliográficas

- AMARAL, Aracy. Artes Plásticas na Semana de 22, São Paulo: Editora 34, 1998.
- ARANTES, Otilia (org.). Obras Completas de Mário Pedrosa, São Paulo: EDUSP. Vol. 1 – Política das Artes, 1995, parte II; vol. 3 – Acadêmicos e Modernos, 1998, partes II e III.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- FERREIRA GULLAR. Etapas da Arte Contemporânea, Rio de Janeiro: Editora Revan, 1999.
- GOMBRICH, E. H. História da Arte, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1979.
- PECCININI, Daisy. Figurações Brasil Anos 60, São Paulo: EDUSP; Itaú Cultural, 1999.
- STANGOS, Nikos (org.). Conceitos de Arte Moderna, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.
- ZANINI, Walter (Coord.). História Geral da Arte no Brasil, São Paulo: Inst. Walter Moreira Sales/Fund. Djalma Guimarães, 1983, 2 vol. (esta obra não se encontra à venda, mas disponível em bibliotecas.)
- ZANINI, Walter. A arte no Brasil nas décadas de 30 e 40, São Paulo: EDUSP; Liv. Nobel S.A., 1991, pp. 19-88 (“Introdução ao Movimento Modernista em sua nova fase”).
- ZÍLIO, Carlos. A Querela do Brasil: a questão da identidade da arte brasileira, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

(Esta bibliografia não é obrigatória. Trata-se apenas de sugestões para consulta).

3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

O objetivo da prova é avaliar os conhecimentos básicos em desenho, senso de composição, uso do espaço na composição e de conhecimento e compreensão da história da arte.

A concepção da prova atinge três estágios da compreensão do desenho, da cor e do espaço, na história da arte, e pretende avaliar o conhecimento da arte internacional e da arte brasileira.

4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO.

A avaliação é feita na prova de desenho pela qualidade expressiva dos trabalhos, qualidade gráfica e potencialidade de desenvolvimento pessoal do vestibulando.

É proposto um tema previamente escolhido em reunião pela comissão gestora das provas e revelado no dia em que é esclarecida a proposta em relação aos itens que orientarão a execução das provas. O mesmo procedimento dá-se com a prova de história da arte. As entrevistas pretendem expandir a visão sobre o pensamento do vestibulando não somente pela avaliação do portfólio, como também, através das perguntas, pretendem compreender melhor o universo pessoal e os interesses que levaram o vestibulando à prova.

5. ENUNCIADO DA PROVA

Prova de História da Arte

I. Analise as duas obras cujas reproduções foram fornecidas, discorrendo sobre suas similaridades e diferenças no que se refere tanto ao tema, quanto aos aspectos formais (uso da cor e da pincelada, função da cor e do desenho, relação figura e fundo, etc...). Esta questão valerá 20% do total da prova.

II. Escolha e responda a uma questão de arte no Brasil e uma questão de arte internacional. Cada questão valerá 40% do total da prova.

Arte no Brasil:

1. Leia com atenção o texto de Fábio Magalhães que se segue sobre o trabalho de Arcângelo Ianelli e dos artistas do Grupo Santa Helena, e responda ao que é solicitado:

“Sua pintura realizada nos anos 40, que corresponde aos ‘primeiros passos’ de sua carreira, possui muitas características do chamado novecento italiano (...). Essa maneira de pintar, mais conservadora, orientou o grupo Santa Helena na década dos anos 30. Podemos dizer que os seguidores de tais idéias conduziram-se na contramão do ‘futurismo’ contestador da Semana de 22, demolidor das idéias da pintura acadêmica.” (Fábio Magalhães, A sensibilidade poética de Ianelli, texto para o catálogo Ianelli – Os caminhos da figuração, MAB, agosto, 2004, p. 21 e 24).

Identifique as características centrais do Grupo Santa Helena, destacando, se possível, seus principais expoentes, bem como os temas recorrentes e preferidos por esses artistas.

2. O crítico Mário Pedrosa definiu da seguinte forma a obra inovadora do artista Hélio Oiticica:

“Arte ambiental é como Oiticica chamou sua arte. Não é com efeito outra coisa. Nela nada é isolado. Não há uma obra que se aprecie em si mesma, como um quadro.” (Mário Pedrosa, Arte ambiental, arte pós-moderna, Hélio Oiticica, em Otilia Arantes, Acadêmicos e modernos, São Paulo: Edusp, 1998, p. 375).

A partir desse comentário, explique a importância da obra de Hélio Oiticica para a renovação da produção artística brasileira em torno da década de 60.

3. Pietro Maria Bardi escreveu sobre o artista Flávio de Carvalho:

“Flávio de Carvalho não foi um dos participantes da Semana. Apareceu no cenário modernista como *enfant terrible*, à semelhança do irônico Oswald de Andrade. Destacou-se mais pela vida extravagante que levava e pelas iniciativas consideradas provocatórias e escandalísticas. A ele são creditadas ações importantes para a renovação das artes.” (Pietro Maria Bardi, O modernismo no Brasil. Prefácio de Giovanni Lenti. São Paulo: Banco Sudameris, 1978, p. 95).

Levando em conta o texto acima, situe e comente a obra de Flávio de Carvalho no contexto da arte brasileira do começo dos anos 30 e seu envolvimento com a polêmica em torno das duas sociedades de arte moderna: a CAM (Clube dos Artistas Modernos) e a SPAM (Sociedade Pró-Arte Moderna).

Arte Internacional

1. Em seu livro sobre A História da Arte Gombrich faz o seguinte comentário: “O desenvolvimento da máquina fotográfica portátil e do instantâneo ocorreu durante os mesmos anos que também presenciaram a ascensão da pintura impressionista”. (Ernst Gombrich, A história da arte, Rio de Janeiro: Guanabara, 1988, p. 416).

Descreva brevemente os fundamentos da pintura impressionista e esclareça a relação posta acima entre impressionismo e fotografia.

2. Após a Segunda Guerra Mundial, o centro mundial das artes deslocou-se da Europa para os Estados Unidos. Um dos protagonistas dessa nova arte americana foi o pintor Jackson Pollock que criou um novo estilo conhecido como “pintura de ação”.

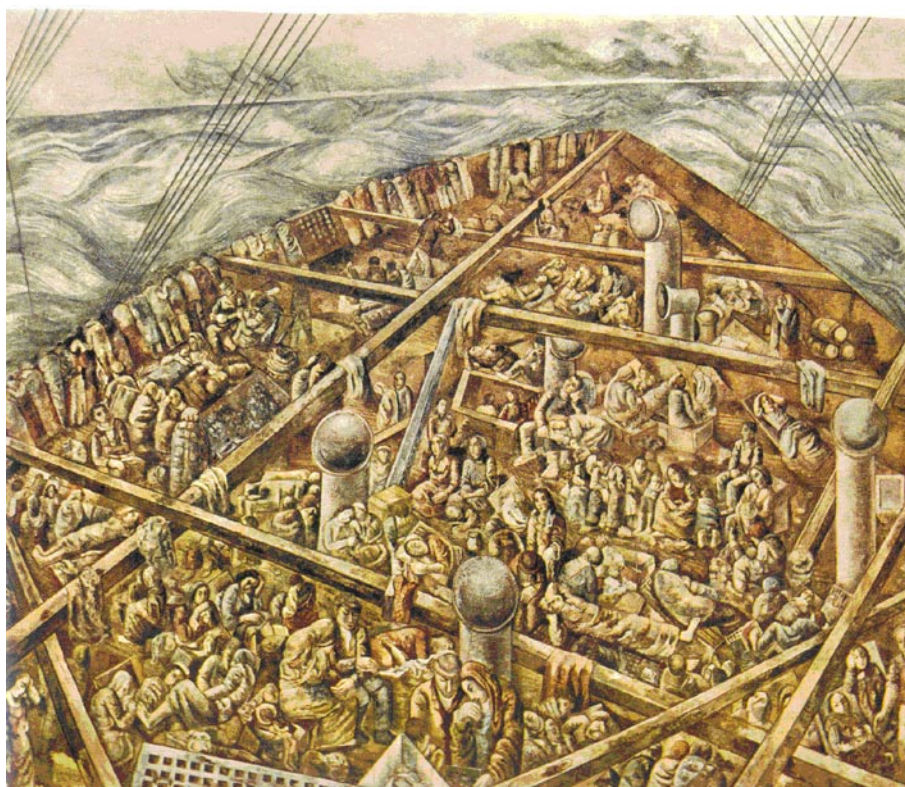
Descreva as características principais dessa pintura e esclareça de que forma ela rompia com as convenções pictóricas vigentes até então.

3. “A palavra de Chagall é fábula”, diz Giulio Carlo Argan, para depois concluir acerca do mesmo artista: “submetida à sucessão ordenada racional, dos planos, não surpreende que tudo caminhe ao contrário, como nos sonhos (...)”. (Giulio Carlo Argan, Arte moderna, São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 471 e 473).

Procurando compreender o processo chamado por Argan de fabulação visual, identifique os elementos que estruturam a linguagem plástica do pintor Marc Chagall.



Pablo Picasso, Guernica, 1937, óleo sobre tela, 351 cm x 782 cm.
Coleção Reina Sofia, Madrid, Espanha.



Lasar Segall, Navio de Imigrantes, 1934 – 1941, óleo sobre tela, 230cm x 275 cm.
Museu Lasar Segall, São Paulo, Brasil.

Prova de Desenho

PRIMEIRA PARTE

Observe os objetos fornecidos (banana, caixa e hashi) e associe esses objetos em um desenho.

Finalidade: Avaliar a capacidade de compreender e representar a estrutura e as dimensões dos objetos.

Tempo: 15 minutos

Material: lápis grafite e papel canson

SEGUNDA PARTE

Escolha um formato adequado da folha de papel canson e desenhe os objetos fornecidos (banana, caixa e hashi) atentando para os atributos constitutivos do desenho (ponto, linha, forma, proporção, textura, luz e sombra, figura e fundo).

Finalidade: Avaliar a capacidade de criar uma composição para estudar o efeito dos contrastes.

Tempo: 60 minutos

Material: lápis grafite e papel canson

TERCEIRA PARTE

Baseando-se nos resultados obtidos nas duas questões anteriores, construa uma composição relacionando cor e forma, por meio do desenho, colagem ou outro procedimento.

Finalidade: Avaliar a capacidade de expressão e reflexão na construção da imagem.

Tempo: 60 minutos

Material: utilizar qualquer material indicado no Manual do Candidato.

6. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

6.1. EXEMPLO DE NOTA ACIMA DA MÉDIA

HISTÓRIA DA ARTE

II. Arte no Brasil

1.) O Grupo Santa Helena recebeu este nome do edifício onde os artistas mantinham ateliê em comum, o Palacete Santa Helena (região central de São Paulo da época). Era um grupo majoritariamente italo-brasileiro; ~~com~~ seus principais expoentes, com exceção de um de origem espanhola (Rebolo) e outro, português (Martins), eram italianos ou "oriundi": Pennacchi, Volpi, Zanetti.

O grupo era de origem modesta, "proletária". Seus artistas trabalhavam como pintores de parede, decoradores, gráficos.

Alguns tiveram estudo formal de artes (cursos técnicos), outros não (Volpi era autodidata). Tal realidade contrastava com a dos participantes da Semana de 22. Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Mário de Andrade e outros faziam parte da elite, suas origens econômica, cultural; tinham formação no exterior (caso de Anita Malfatti), presença nos jornais, nos quais divulgavam eventos e publicavam críticas.

Os artistas do Grupo Santa Helena não eram tão ousados em sua arte, e por isso suas exposições (no Salão da Família Paulista) não causavam tanta polêmica no público. Tinha como referência o novecento italiano. Produziam quadros figurativos, que tinham como tema paisagens rurais e de cidades do interior (presentes na obra de Pennacchi: estas vilas, casebres, plantações), cenas urbanas (praças da cidade de São Paulo) e retratos (incluindo cenas familiares).

II. Arte Internacional

1.) O advento e o desenvolvimento da fotografia mudou o status da pintura na sociedade ocidental. Antes, a pintura servia para registrar e ~~(testar)~~ dar testemunho da existência de cenas, pessoas (através dos retratos), eventos, cotidianos ou históricos, como guerras e revoluções. As máquinas fotográficas, cada vez mais acessíveis a um número maior de pessoas - graças à melhoria da técnica, ~~(superando)~~ ao se tornar portátil e menos cara - fazem com que a pintura se torne obsoleta na função de registro fiel da realidade, já que o realiza com maior precisão e instantaneidade.

Ao constatar superada a função de documentar a realidade, a pintura enfrenta uma crise. Esse desencalhar-se, por entanto, trouxe a possibilidade de atingir uma nova fase, uma reação técnica e de mudança de propósito: o pintor passa a registrar seus objetos de forma mais livre, sente-se desobrigado a seguir os padrões clássicos de representação.

O impressionismo nasce do esforço de artistas como Manet, Monet e Renoir de investigar o efeito da luz sobre os sólidos e de registrar cenas a partir das impressões ópticas causadas no observador. O claro-escuro é abolido: as sombras deixam de ser regiões de cor pura, homogênea, e viram zonas de cores fundidas. As pinceladas são rápidas, por vezes bruscas, para dar conta daquele instante, ao ar livre (plein air; os impressionistas não são pintores de estúdio). As figuras e as cores perdem a delimitação. Para melhor apreciar tais obras, é preciso distanciar-se da tela, observar como os tons se misturam, conferindo volume e ritmo ao quadro.

I. Na obra de Segall, o tema é imigração. Vemos um navio, o deslocamento de pessoas, famílias, buscando o mar em busca de melhores condições. São pobres, fogem talvez da fome, de guerras, violência, talvez tudo isso. Os corpos se anexam, nenhum indivíduo se destaca; estão todos unidos pela sua condição.

Na obra de Picasso, o tema é guerra. O contexto, Espanha. Há morte, desespero, angústia. O tom é expressivo, ~~do~~ do dor é pungente — uma mãe grita, segurando um bebê nos braços, provavelmente morto. Corpos se fundem. Se no primeiro quadro a semelhança das pessoas (não-individualizadas, de ~~uma~~ cores parecidas) tem um tom de resignação, de aceitação do mesmo destino comum, amortecidas uma sobre as outras, na segunda obra vemos expressões mais dramáticas, mais individuais.

Na tela de Segall, o navio ocupa boa parte do quadro (os corpos recortam pessoas). O tom é amarelado, o desenho, pouco detalhado. As pessoas não se diferenciam (são um bloco, imigrante), o navio é superpopuloso. Ao fundo, o mar ocupa um pequeno trecho da tela — está vazio, só tem ondas, conduz ao horizonte. Observamos e sentimos uma longa espera. As pinceladas e a cor não dão destaque a nenhum elemento do navio — interessa ver os imigrantes como uma só massa, em deslocamento. No horizonte ao fundo, nada à vista. A viagem demora.

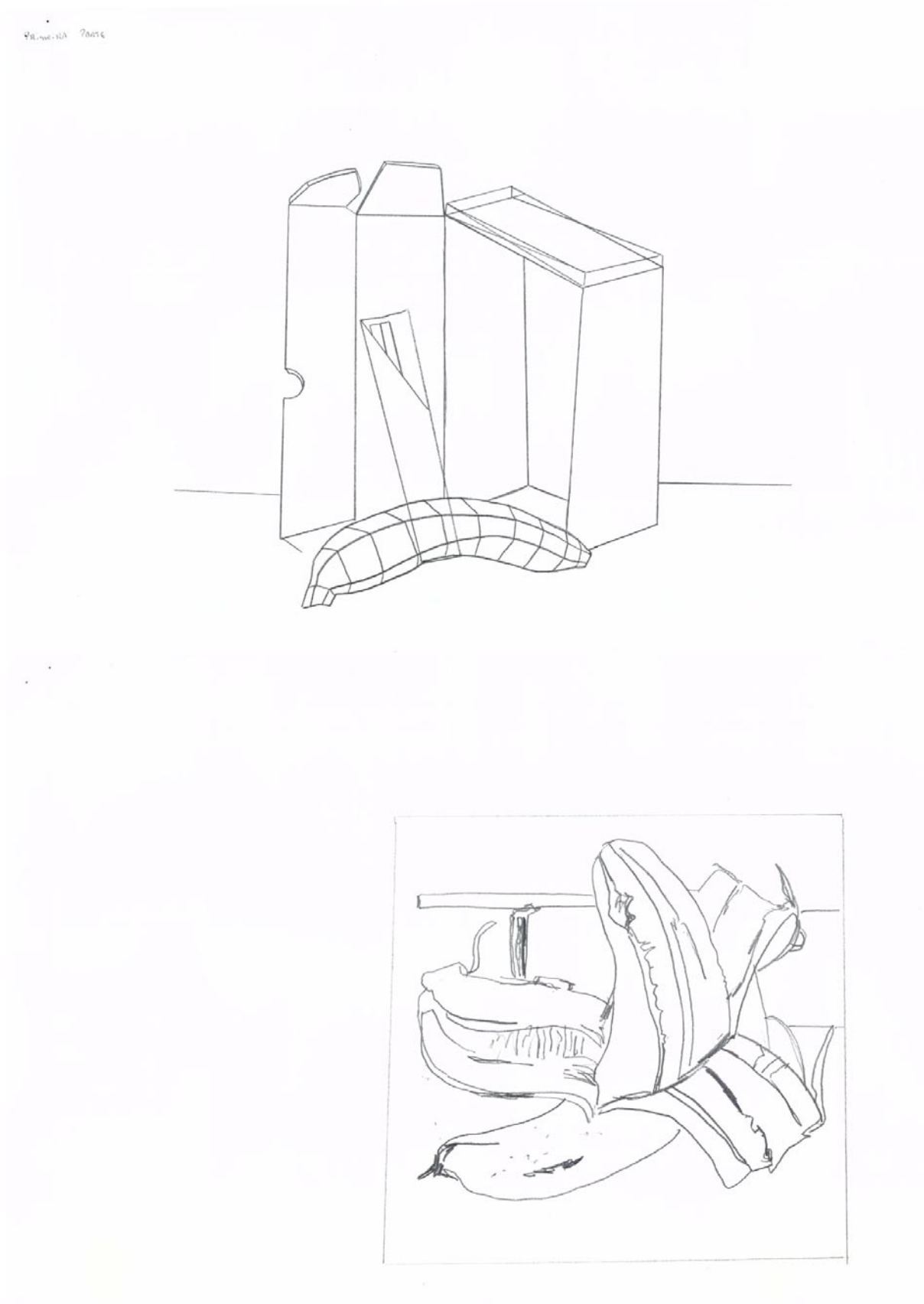
A tela de Picasso é representante do cubismo. Diferentes aspectos e planos das figuras são mostrados ao mesmo tempo (olhos, pés). Os corpos se misturam, mas a confusão é geométrica — é possível divisar polígonos, retas, curvas.

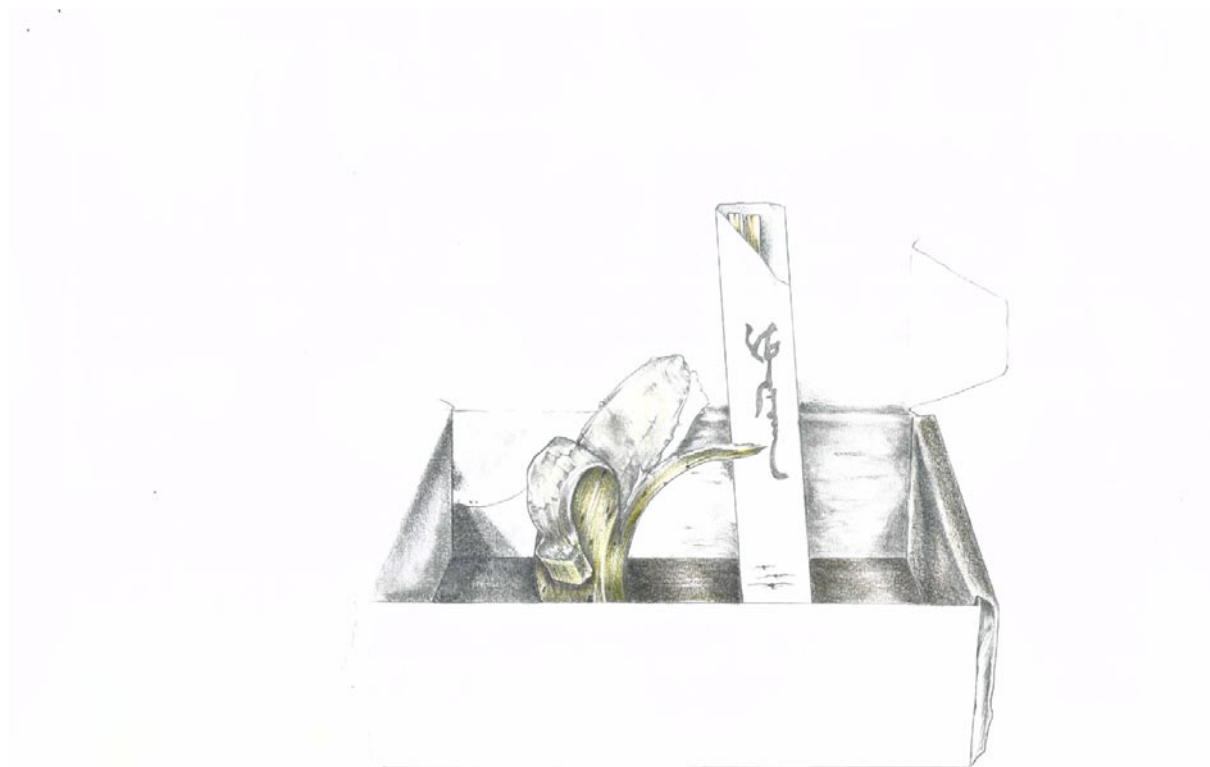
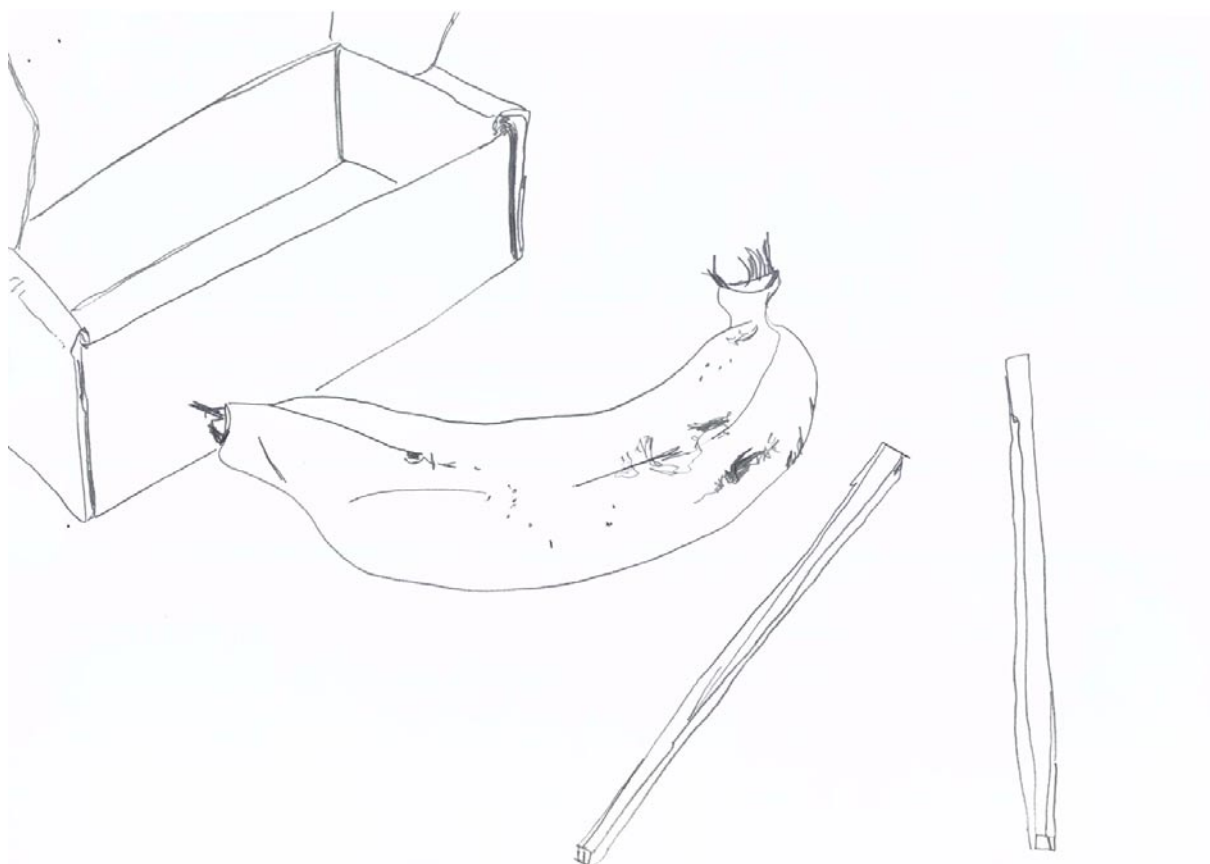
Os gestos e poses são expressivos, exagerados, o quadro tem ação, grita. A cor é branca e tons de cinza — não existe sombreamento, a não ser no cavalo, que ocupa o centro da obra, e parece ter volume em relação aos demais. É possível sentir a dor e o desespero individualizados, embora os corpos se

misturam, evidenciando o tom que acomete todos. A escolha das cores confere dramaticidade e impacto, ao contrário da tela de Segall, que opta por ~~cores~~ tons pastéis, suaves. No primeiro quadro, temos a falta de ação, a espera; no segundo, a ação está acontecendo naquele momento, com toda violência.

Picasso rompe com a representação figurativa tradicional, enquanto Segall a respeita. A ação do segundo quadro é como a de um instantâneo, dando conta de uma notícia, de um acontecimento específico (Guernica), e a opção pelo branco e pelo cinza remete ao jornal. O quadro de Segall tem ainda uma situação, mas de forma mais distante, afastada de suas experiências e sentimentos; valoriza o todo, o conjunto, enquanto Picasso prefere focar numa cena com poucos elementos que preenchem a tela.

DESENHO







6.2. COMENTÁRIOS DO EXEMPLO DE NOTA ACIMA DA MÉDIA

As notas acima da média são de candidatos mais focados e interessados e realmente potencializados para a arte. Acertos aparecem na qualidade geral da construção do trabalho à sua execução. Maiores acertos são o uso adequado do espaço, limpeza na execução e uso da linguagem específica dos materiais.

6.3. EXEMPLO DE NOTA ABAIXO DA MÉDIA.

HISTÓRIA DA ARTE

1

Ambas são do mesmo período histórico, entretanto usam maneiras diferentes de comunicar um tema semelhante.

Na primeira figura, "Navio de Imigrantes", de J. M. W. Turner, o tema é explícito desde o título, sendo o meio denotativo, adotado para comunicar a imagem. Nota-se grande realismo e emoção: o clima proposto no navio é de aglomeração, tédio e pessoas exaustivas. No fundo, a ausência de qualquer forma de terra, seja ilha ou continente, contribui para a sensação de isolamento, comunidade fechada e novamente o tédio.

O uso das cores foi bem adotado e tons claros são contrapostos a escuros, criando assim um jogo de luz e sombra, que dá mais ênfase à emotividade da peça.

O desenho apresenta também perspectiva, linha do horizonte e efeitos de perspectiva que configuram maior movimento e boa distribuição dos objetos na tela.

Contudo, a pintura de Pablo Picasso mostra no mesmo tema, outra realidade. Pintando também a viagem em um navio, ele retrata de forma cubista o porto de um navio, e não o convés, como propôs Segall, o uso de tons mais escuros, e pouca luz evidenciam situações precárias de quem ali vive. A mistura de figuras humanas e outros animais

Também chocou no primeiro instante. O fundo, totalmente escuro mostra linhas retas e frias. Tratando da técnica, o uso das cores é bem menos variado que na primeira figura, porém sua expressão torna-se clara e evidencia de forma atenuada a emotividade dos personagens. Logo, pinturas de temas tão semelhantes mostraram-se demasiadamente individuais e independentes, com claras diferenças de luz, cor, plano de fundo e forma de transpor os sentimentos humanos na tela.

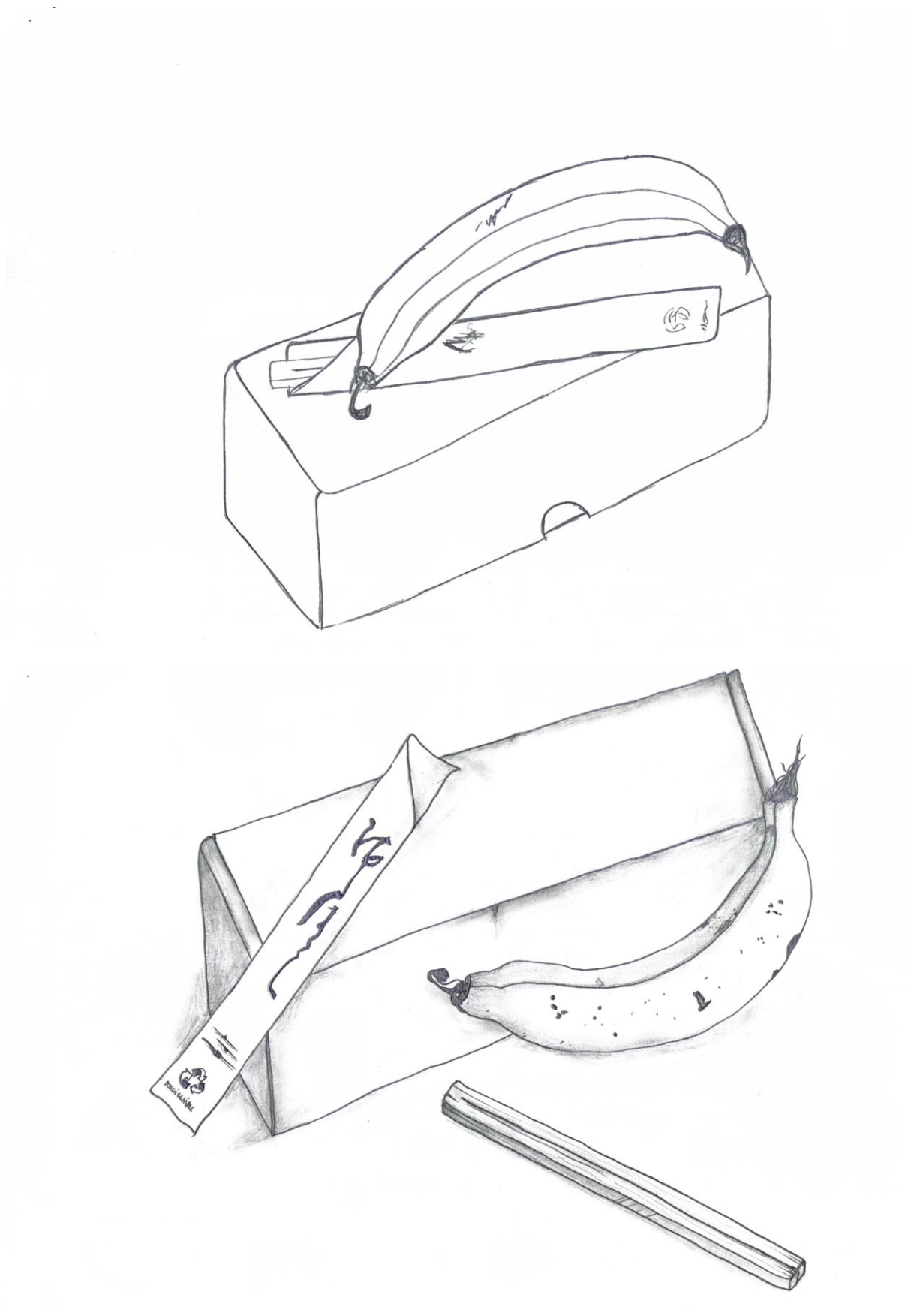
II) A. B.

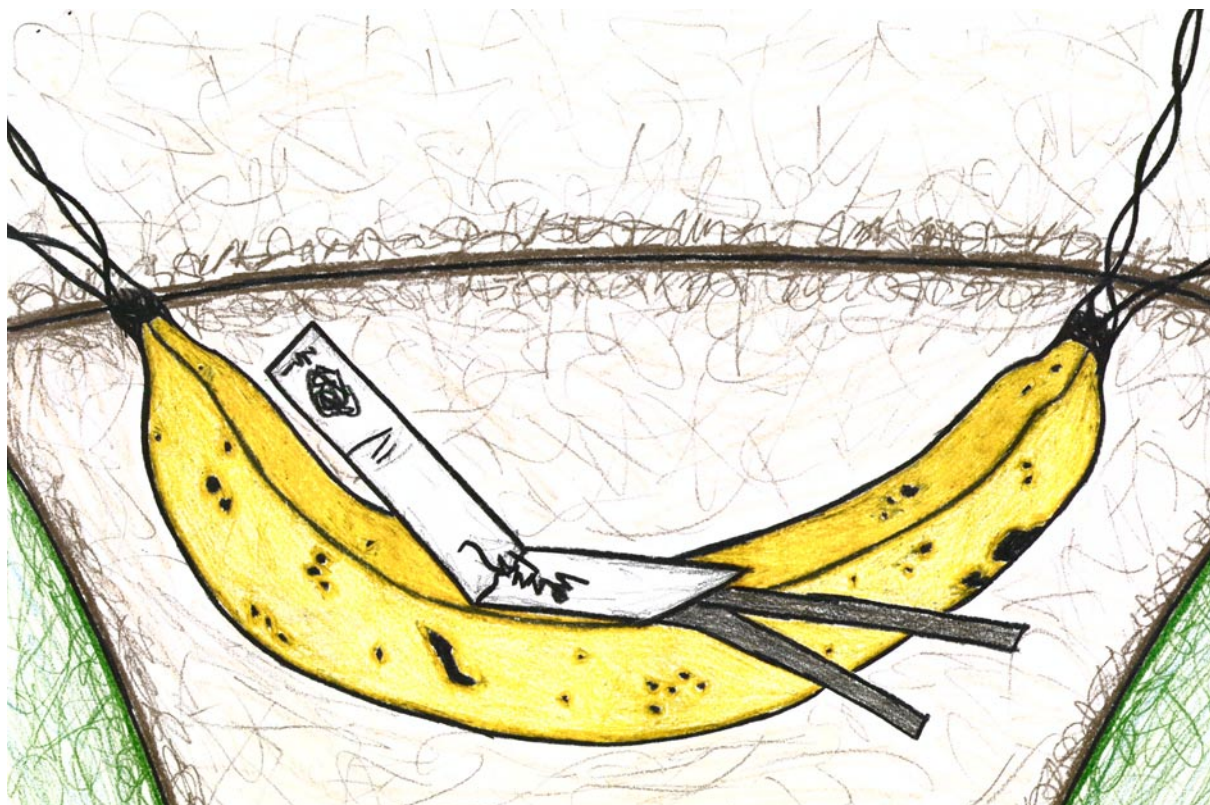
2) Hélio Oiticica torna-se um expoente da arte brasileira iniciando uma nova forma de produção, é o começo da arte contemporânea. Em um momento em que o Brasil passa por adversidades e instabilidade política, Oiticica cria sua arte ambiental, relacionando seu pensamento, sua obra como meio a qual estão inseridos. Novas técnicas e a experimentação são adotadas.

A L.

① De acordo com textos publicados, os impressionistas buscavam novas formas de arte, romper paradigmas, e a contestação das ideias e costumes. Também a renovação da arte. Mostrar o velho de uma forma nova, e dessa mesma maneira aconteceu com a pintura fotográfica, já-se o de sempre, porém em muitos casos, como nunca vista antes. Por exemplo o galopar de um cavalo, que era pintado de uma maneira, e após a foto, comprovou-se outra forma, diferente da conhecida, e essa sim, real.

DESENHO





6.4. COMENTÁRIOS DO EXEMPLO DE NOTA ABAIXO DA MÉDIA

As notas abaixo da média apresentam uma inadequação a materiais, uma visível ausência de domínio mínimo da linguagem artística, respostas evasivas, não exatas e visivelmente sem compreensão lógica da cronologia histórica e artística.

Os erros comuns são: em relação ao desenho, uso de linhas sem definição na tentativa de encobrir falta de intimidade e desenvolvimento de traço. Falta de noções de profundidade, não compreensão da perspectiva e, em alguns casos, de falta de intimidade no uso da cor. Na prova de história da arte, as respostas ruins caracterizam-se por discurso vazio na tentativa de encobrir falta de referência, respostas incoerentes, caracterizando desconhecimento do assunto.

7. COMENTÁRIOS GERAIS

O exame de aptidão em artes plásticas chegou a uma forma que enfatiza as principais características necessárias a uma avaliação justa e abrangente. Este formato permite a avaliação dos candidatos, no que se refere ao traço, à forma e à cor, itens esses fundamentais para a nossa compreensão e avaliação, o que ocorre também na prova de história da arte.